

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TAXA DE MORTALIDADE DOS PACIENTES COM BRONQUITE E BRONQUIOLITE AGUDA: UMA ANÁLISE DE 2020 A 2025

I CONGRESSO NORDESTINO DE PNEUMOLOGIA E RADIOLOGIA DO TÓRAX, 1ª edição, de 05/09/2025 a 06/09/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-162-2

BARBOSA; Mariana Siqueira¹, ALMEIDA; Maria Beatriz Barbosa Almeida², MAURÍCIO; Matheus Souza de Magalhães Maurício³, TORRES; Sarah Gabriele de Oliveira⁴, SANTOS; Nicolas Calheiros⁵, DUARTE; Sandra Reis Duarte⁶

RESUMO

TEMA LIVRE NA ÁREA DE PNEUMOLOGIA E DOENÇAS DO TÓRAX
INTRODUÇÃO: As infecções respiratórias agudas, como a bronquite e a bronquiolite, estão entre as principais causas de morbimortalidade infantil no Brasil. A bronquiolite acomete predominantemente crianças menores de dois anos, afetando as vias aéreas de pequeno calibre e apresentando maior gravidade em imunodeprimidos. Por sua vez, a bronquite corresponde a um processo inflamatório das vias aéreas médias e grandes, geralmente associado a infecções virais e de evolução autolimitada. Compreender o comportamento epidemiológico dessas condições é fundamental para orientar políticas públicas mais eficazes. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico da taxa de mortalidade dos pacientes com bronquite e bronquiolite aguda em Alagoas, nos últimos 5 anos. **MÉTODO:** Estudo epidemiológico e quantitativo, cujos dados foram obtidos do DATASUS. Na abrangência geográfica foi selecionado o Estado de Alagoas. Foram escolhidos os filtros: conteúdo "taxa de mortalidade", período "maio/2020 a maio/2025" e Lista de Morbidade CID - 10 "bronquiolite e bronquite aguda". As variáveis analisadas foram: município, sexo, cor/raça, faixa etária e ano/atendimento. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em 2020, observou-se um pico alarmante de 22,81% na taxa de mortalidade, um valor mais de dez vezes superior à média dos anos subsequentes. Esse impacto foi generalizado, afetando mulheres (27,59%) e homens (17,86%), bem como a população branca (50,00%) e parda (22,73%). Notavelmente, os idosos foram desproporcionalmente atingidos, com as maiores taxas para 80+ anos (63,64%) e 60-69 anos (38,46%). A partir de 2021, as taxas de mortalidade estabilizaram em patamares drasticamente mais baixos, variando entre 1,30% e 1,76%. Ao longo do período analisado, a vulnerabilidade à bronquiolite e bronquite aguda aumentaram exponencialmente com a idade, sendo o grupo de 80 anos ou mais o de maior risco (35,71%). Em contraste, as crianças de 1 a 4 anos apresentaram a menor taxa de mortalidade (0,32%). A taxa geral de mortalidade foi ligeiramente mais alta para o sexo feminino (2,28%). Geograficamente, Santana do Ipanema (4,83%), Arapiraca (4,20%) e São Miguel dos Campos (3,77%) registraram as maiores taxas de mortalidade. Essa disparidade contrasta com as taxas mais baixas observadas em Maceió (1,22%) e Penedo (1,11%). **CONCLUSÃO:** Desta forma, conclui-se que houve uma estabilização da taxa de mortalidade de bronquite e bronquiolite aguda nos últimos anos. No entanto, ainda há disparidade entre os municípios e uma grande porcentagem de óbitos em indivíduos com 80+ anos e 60 - 69 anos, além de menores de 1 ano, sendo principalmente mulheres mais afetadas. Na realização desse revisão, houveram algumas limitações, devido a junção das duas patologias, o que altera os dados estatísticos, uma vez que a literatura relata que a bronquiolite afeta mais bebês menores de 1 ano, enquanto a bronquite afeta mais idosos, devido a esse grupo ser acometido por comorbidades como diabetes, doenças cardiovasculares e pulmonares. Ademais, nota-se a importância da continuidade de pesquisas sobre perfil epidemiológico dessas doenças, e a necessidade de serem relatadas de maneira individual, para assim as políticas públicas serem direcionadas de maneira eficaz.

¹ Universidade Federal de Alagoas , mrd.barbosa@gmail.com

² Universidade Federal de Alagoas , maria.barbosa@famed.ufal.br

³ Universidade Federal de Alagoas , matheus.mauricio@famed.ufal.br

⁴ Universidade Federal de Alagoas , sarah.torres@famed.ufal.br

⁵ Universidade Federal de Alagoas , nicolas.santos@famed.ufal.br

⁶ Universidade Federal de Alagoas , sandra.duarte@famed.ufal.br

¹ Universidade Federal de Alagoas , mrd.barbosa@gmail.com
² Universidade Federal de Alagoas , maria.barbosa@famed.ufal.br
³ Universidade Federal de Alagoas , matheus.mauricio@famed.ufal.br
⁴ Universidade Federal de Alagoas , sarah.torres@famed.ufal.br
⁵ Universidade Federal de Alagoas , nicolas.santos@famed.ufal.br
⁶ Universidade Federal de Alagoas , sandra.duarte@famed.ufal.br